

## O ensino de Ciências nas Escolas Fundamentais de Crateús/CE

José Ossian Gadelha de Lima<sup>1</sup> e Lídia Kênia Alves Barbosa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Educação de Crateús, Universidade Estadual do Ceará, Rua José Saboia Livreiro, 1480, Bairro Altamira, Cidade Crateús/CE, Cep.: 63700-000, Brasil – ossianuece@gmail.com

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências, Ensino Fundamental, Ensino de Química.

Grande parte dos alunos encontra dificuldades em compreender e dominar os conteúdos de Ciências (Química) que são abordados no nono ano do Ensino Fundamental (EF), contribuindo, dessa forma, para o fracasso dos alunos nos estudos dessa disciplina durante o Ensino Médio (EM). Partindo destas observações, este trabalho teve por objetivo estudar a problemática enfrentada pelos alunos na assimilação dos conteúdos de Ciências abordados nas Escolas de EF do Município de Crateús-CE.

Para essa discussão, foram analisadas as respostas dadas por 64 alunos, do nono ano de quatro Escolas Públicas da cidade, a um questionário constituído de 15 questões. Diante das respostas dadas, constatou-se que o rendimento escolar desses alunos está associado ao desenvolvimento de um processo metodológico de ensino/aprendizagem não satisfatório, no qual se destacam os seguintes aspectos:

a) o interesse pela disciplina: apesar de todos os alunos entrevistados acharem importante o estudo da Química (Ciências), 54 deles (84,4%) não o consideraram prazeroso. Mesmo ressaltando que alguns dos conteúdos da disciplina são interessantes, não conhecem as atribuições de um profissional da área de Química;

b) a motivação do professor: 58 alunos (90,6%) disseram que seu professor os estimulava a estudar Química. No entanto, todos afirmaram ter estado uma única vez no laboratório da escola, apenas para conhecer o ambiente. O mesmo resultado foi obtido quando se questionou sobre as visitas a outros espaços onde se desenvolvem atividades de química (indústrias, ETAs, etc). Todos os alunos afirmaram que o livro texto era o recurso didático mais usado na sala de aula. Apenas 10 deles (15,6 %) mencionaram abordagens de conteúdos através de filmes, revistas e jornais, e somente 06 alunos (9,4%) citaram a realização de jogos e brincadeiras;

c) a assimilação dos conceitos químicos: 32 alunos (50,0%) afirmaram sentir grandes dificuldades no aprendizado dos conteúdos e 46 deles (71,9%) disseram que raríssimas

vezes o professor relacionava o conteúdo com o cotidiano deles. Quanto às aulas, 24 alunos (37,5%) afirmaram desejar mudanças na metodologia aplicada pelo professor;

d) a relação professor-aluno: 50 alunos (78,1%) consideraram sua relação com o professor de Ciências variando de boa a péssima e 08 deles (12,5%) afirmaram que seu professor não explicava bem os conteúdos. Todos afirmaram que a prova escrita constituía a principal forma de avaliação e nenhum assinalou a participação nas discussões em sala de aula ou outras atividades.

A partir dessas análises, percebe-se que, no município de Crateús, o Ensino de Ciências desenvolvido nas Escolas de EF ainda é um ensino tradicional, dissociado da realidade do aluno e sem atrativos que motivem e estimulem os alunos. Inexiste a relação entre teoria e prática exercida a partir da exploração dos conteúdos ministrados em sala de aula. O professor se limita à transmissão dos conceitos prontos e acabados, resultando em uma baixa expectativa desse profissional em relação ao seu trabalho. Não há questionamento e participação ativa dos alunos e segue-se quase que unicamente as orientações do livro didático.

Mais agravante é a constatação de que essa prática gera uma visão distorcida da Química nos alunos que ingressam no EM, provocando problemas de aprendizagem bem mais complexos neste nível escolar.

### Agradecimentos

Agradecemos à FAEC, à UECE, à CREDE 13 e a todos os alunos que responderam aos questionários.

### Referências

- Chassot, A. I. 1992. Para que(m) é útil o nosso ensino de química. Espaços da escola, n. 5, p. 43-51.
- Fracalanza, H. *et al.* 1986. O ensino de ciências no primeiro grau. 12. ed. São Paulo: Atual, 1986, 124p.
- Hennig, G. J. Metodologia do ensino de ciências. 1994. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 414p.